

VOLUME I
DEMOGRAFIA E DINÂMICAS SOCIAIS E CULTURAIS

PARTE A
CARACTERIZAÇÃO

ÍNDICE

1. PREÂMBULO	4
2. CARACTERIZAÇÃO / INVENTARIAÇÃO DOS ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO DE BASE	6
2.1. População / Estrutura Etária (Componente Motriz)	6
2.1.1. Síntese de Caracterização	6
2.1.2. Fontes de Análise	12
2.1.3. Observações.....	12
2.2. População Activa / Estrutura Sócio – Profissional (Componente Motriz).....	13
2.2.1. Síntese de caracterização	13
2.2.2. Fontes de Análise	16
2.2.3. Observações.....	16
2.3. Equipamento Colectivo (Componente Motriz)	17
2.3.1. Síntese de caracterização	17
2.3.2. Fontes de Análise	17
2.3.3. Observações.....	18
2.4. Património Cultural (Componente Motriz)	19
2.4.1. Síntese de caracterização	19
2.4.1.1. Relação do Património Classificado.....	21
2.4.2. Fontes de Análise	23
2.4.3. Observações.....	23
2.5. Equipamento Público (Componente Autónoma).....	24
2.5.1. Síntese de caracterização	24
2.5.2. Fontes de Análise	25
2.5.3. Observações.....	25
2.6. Ensino Geral (Componente Autónoma)	26
2.6.1. Síntese de caracterização	26
2.6.2. Fontes de Análise	29
2.6.3. Observações.....	29
2.7. Associações Sócio Culturais e Desportivas (Componente Autónoma).....	30
2.7.1. Síntese de caracterização	30
2.7.2. Fontes de Análise	31
2.7.3. Observações.....	31
2.8. Associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social (Componente Autónoma).....	32
2.8.1. Síntese de caracterização	32
2.8.2. Fontes de Análise	34
2.8.3. Observações.....	34
2.9. Segurança (Componente Dependente)	35
2.9.1. Síntese de caracterização	35
2.9.2. Fontes de Análise	36
2.9.3. Observações.....	37
2.10. Saúde (Componente Dependente)	38

2.10.1.	Síntese de caracterização	38
2.10.2.	Fontes de Análise	39
2.10.3.	Observações.....	39
2.11.	Habitação (Componente Dependente).....	40
2.11.1.	Síntese de caracterização	40
2.11.2.	Fontes de Análise	41
2.11.3.	Observações.....	41
2.12.	Desporto (Componente Dependente)	42
2.12.1.	Síntese de caracterização	42
2.12.2.	Fontes de Análise	43
2.12.3.	Observações.....	44
2.13.	Cultura (Componente Dependente).....	45
2.13.1.	Síntese de caracterização	45
2.13.2.	Fontes de Análise	46
2.13.3.	Observações.....	46
2.14.	Ensino Profissional (Componente Dependente).....	47
2.14.1.	Síntese de caracterização	47
2.14.2.	Fontes de Análise	48
2.14.3.	Observações.....	49
2.15.	Informação, Cidadania e Desenvolvimento (Componente Dependente)	50
2.15.1.	Síntese de caracterização	50
2.15.2.	Fontes de Análise	51
2.15.3.	Observações.....	51
2.16.	Dinâmicas de Participação Cívica (Componente Dependente).....	52
2.16.1.	Síntese de caracterização	52
2.16.2.	Fontes de Análise	52
2.16.3.	Observações.....	53

1. PREÂMBULO

Conforme estabelece o decreto-lei n.º 380/99 de 22 de Setembro, o Plano Director Municipal (PDM) é o instrumento de planeamento territorial que, com base na estratégia de desenvolvimento local, estabelece a estrutura espacial, a classificação básica do solo, bem como os parâmetros de ocupação, considerando a implantação dos equipamentos sociais, e desenvolve a qualificação dos solos urbano e rural. Sobre o PDM, pode ainda acrescentar-se que, constitui uma síntese da estratégia de desenvolvimento e ordenamento local prosseguida, integrando as opções de âmbito nacional e regional, com incidência na respectiva área de intervenção.

Os principais princípios e objectivos deste instrumento de planeamento centram-se na atenuação das assimetrias regionais e na promoção de uma efectiva equidade territorial, de forma a garantir a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos.

São objectivos do Plano Director Municipal de Beja, na área social:

- a) Contribuir para o desenvolvimento social do concelho;
- b) Melhorar os níveis de cobertura por parte das principais infra-estruturas urbanas;
- c) Preservar, recuperar e proteger o património cultural.

Na primeira fase dos trabalhos de revisão do Plano Director Municipal da Câmara Municipal de Beja, pretende-se apresentar uma síntese de estudos de caracterização, que possam servir de plataforma para a fase seguinte de diagnóstico e sinalização de três

aspectos essenciais como sejam: as tendências determinantes; as debilidades ou bloqueios; e as potencialidades que o concelho de Beja detém.

Para esse efeito regista-se que os técnicos da Câmara Municipal de Beja com responsabilidades nas áreas económica e social desenvolveram, previamente, estudos que constituem importante apoio para o trabalho de planeamento subjacente ao processo de revisão do PDMB, dado poderem servir como bases de informação privilegiada para a caracterização global do concelho no domínio social, nomeadamente: o Plano Estratégico da Cidade de Beja; o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Beja; o Plano de Desenvolvimento do Concelho de Beja na Óptica da Sociedade de Informação. A pertinência e credibilidade desses trabalhos permitem apresentar na primeira fase de estudos para a revisão do Plano Director Municipal, uma inventariação dos elementos de informação de base para o resumo de caracterização social, uma vez que a sua abrangência e nível de detalhe são suficientes para dar resposta às exigências de informação da maior parte das componentes abordadas.

Assim, a metodologia adoptada para o resumo da caracterização social do concelho, integrado nos estudos para a revisão do Plano Director Municipal, irá ter como fontes de análise principais os Planos e Estudos elaborados na área, sendo contudo salvaguardadas as fontes e remetidas as devidas referências aos locais de abordagem descritiva.

Destaque-se que a caracterização social do concelho pretende explicitar, de forma racional e clara, os fundamentos das respectivas previsões, indicações e determinações, a estabelecer com base no conhecimento da dinâmica demográfica e migratória; das transformações sociais e culturais; das assimetrias regionais e das condições de acesso às infra-estruturas, aos equipamentos, aos serviços e funções urbanas.

O presente resumo de estudos de caracterização do concelho de Beja na área social tem como unidades de análise de referência as várias componentes que permitirão traçar o *perfil social* do concelho e, assim, alicerçar a apresentação de propostas de desenvolvimento nesta área.

Por outro lado, quando forem detectadas insuficiências de informação proceder-se-á à recolha, avaliação e interpretação dos respectivos dados, como meio para completar o quadro de caracterização, entretanto apurado no âmbito da análise dos estudos referidos. Neste sentido, serão mencionados os elementos de análise sobre os quais incidiu a informação complementar. Por esta via pretende-se obter um quadro de caracterização o mais abrangente e conclusivo possível, com a preocupação de aproveitar a informação já existente, dando continuidade aos estudos realizados com o aprofundamento, eventualmente, de determinadas variáveis, consideradas relevantes para o exercício de planeamento em curso com o processo de revisão do PDMB.

2. CARACTERIZAÇÃO / INVENTARIAÇÃO DOS ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO DE BASE

2.1. População / Estrutura Etária (Componente Motriz)

Objecto: Análise da situação existente e apuramento de projecções demográficas.

2.1.1. Síntese de Caracterização

O Concelho de Beja tem aproximadamente 36.000 habitantes (mais precisamente 35.762), registando um ligeiro decréscimo no último período intercensitário (-0.2%).

A análise do crescimento demográfico no período alargado entre 1950 e 2001 permite verificar que enquanto o Distrito de Beja registou um acentuado e constante decréscimo no que concerne ao número de residentes, vindo a sua população residente reduzida para quase metade (-44% no período referido), no concelho de Beja, apesar de também se ter sentido um forte decréscimo populacional (-16.3 %), este não foi tão significativo.

Analisando a evolução da população residente por freguesia, observa-se no último período intercensitário, um aumento do número de residentes nas freguesias urbanas e, conseqüentemente, uma diminuição de população nas freguesias rurais, acompanhando as tendências registadas a nível nacional. Exceptuando a Freguesia de Santa Clara de Louredo que regista um crescimento de 76 munícipes (facto que poderá resultar da proximidade desta freguesia rural em relação à cidade, e que faz com que seja considerada ,em grande parte, de “dormitório” para aqueles que exercem a sua actividade profissional nas freguesias urbanas), as únicas freguesias que registaram um aumento populacional situam-se na Cidade de Beja: Salvador (+ 362), Santiago Maior (+ 554), Santa Maria da Feira (+ 33) e sobretudo São João Baptista (+ 695). De facto, a diminuição do número de residentes registado na generalidade das freguesias (13) é compensada pelo aumento verificado nas freguesias urbanas que parecem absorver os contingentes populacionais oriundos das freguesias rurais do concelho.

Segundo os resultados dos Censos 2001, a densidade populacional do concelho de Beja é de 31.3 habitantes por Km², enquanto que a média dos 13 concelhos que compõem a NUT do Baixo Alentejo é de 15.8.

Em termos das dinâmicas sócio-demográficas, é de realçar que em 2000 a população do concelho foi classificada como “muito envelhecida” (índice de 138.9), com valores muito acima da média nacional (102.3), mas registando o valor mais reduzido do Baixo Alentejo (cujas média é de 167.5) e sendo o 6.º concelho de todo o Alentejo com o índice de envelhecimento menos elevado.

Destaque-se que a taxa de nupcialidade do concelho em 2001 foi de 5.8‰, a 2.ª maior de todo o Alentejo (que tinha uma média de 4.7‰). A taxa de divórcio cifrava-se, nesse período, em 2.1‰, a 4.ª mais elevada do Alentejo (1.4‰) e bastante acima da média nacional (1.9‰). Os casamentos católicos totalizavam 56.6% e os Nados-Vivos fora do casamento eram 32.8%, valor mais baixo do que o registado no Baixo Alentejo (34.4%), - este facto poderá ser um resultado das características eminentemente urbanas da cidade e do concelho de Beja comparativamente com os outros concelhos do Baixo Alentejo -, muito embora

este valor seja superior quer ao valor médio do Alentejo (29.8%), quer ao do país (22.2%).

A taxa de mortalidade bastante elevada (14.4%), sobretudo no contexto nacional (10.3%), superioriza-se largamente à taxa de natalidade (11.1%), resultando daí um saldo de vidas negativo (-3.3%). Saldos demográficos negativos entrecruzam-se com algumas indicações típicas de dinâmicas sócio-familiares urbanas.

Ainda numa perspectiva de dinâmica sócio-demográfica e em termos globais, convém ter presente alguns dados que espelham parte da realidade demográfica do concelho: perto de 400 nascimentos no ano; cerca de 500 óbitos no ano (267 homens); 205 casamentos realizados e 285 casamentos dissolvidos, com mais situações de viuvez do que de divórcio e de separação.

No que respeita aos grandes grupos etários, no último período intercensitário, constata-se um evidente decréscimo do peso percentual das faixas etárias mais jovens, ao mesmo tempo que se nota um significativo aumento dos escalões etários mais elevados. Verifica-se que houve uma diminuição dos residentes com menos de 14 anos (este escalão etário diminuiu 21.9% em relação a 1991) e, um pouco mais ténue, do grupo etário dos 15-24 anos (-4.4%) e, por outro lado, um aumento dos residentes com idades compreendidas entre os 25-64 anos (+2.7%) e, sobretudo, dos indivíduos com mais de 65 anos (+ 18%).

Os resultados do último momento Censitário (2001), permitem configurar a estrutura familiar do Concelho de Beja no período intercensitário 1991-2001, verificando-se que cresceram as famílias com 1 e com 2 pessoas (acompanhando a tendência nacional) e que diminuíram as famílias com 5 ou mais pessoas. Quanto ao estado civil, observa-se uma ligeira diminuição do número de indivíduos solteiros (-613) e um aumento do número de residentes casados(as) (+52), de viúvos(as) (+167) e, sobretudo, de separados(as) ou divorciados(as) (+189). As dinâmicas estruturais parecem estar no sentido da nuclearização e

diversificação, à semelhança do que ocorre nos concelhos mais nitidamente urbanos.

Segundo os resultados dos Censos 2001, no Concelho de Beja residem actualmente 12.981 famílias, ou seja, verifica-se um acréscimo de 7% em relação ao número de famílias em 1991, facto que confirma a tendência para a nuclearização dos grupos domésticos, ou seja, estamos perante uma estabilização em termos de crescimento da população residente (ligeiro decréscimo de -0.2% em número de indivíduos), ao mesmo tempo que o número de famílias cresce em 7%, o que poderá significar o aparecimento de novas exigências e de novos padrões qualitativos de habitação. Para além das freguesias situadas na cidade de Beja (as freguesias urbanas), apenas em Santa Clara do Louredo se verificou um aumento do número de famílias (+17.6%).

Para além das 12.981 famílias clássicas residentes no Concelho de Beja, contabilizam-se, ainda, 29 famílias institucionais, localizadas, sobretudo, nas freguesias urbanas (82.8%), facto que poderá estar associado à ideia de que as uniões de facto são uma realidade eminentemente urbana. Ainda segundo os Censos 2001, residem actualmente 10.668 Núcleos Familiares no concelho e existem 94 Alojamentos Colectivos (82% dos quais sediados nas freguesias predominantemente urbanas).

Desagregando as 12.981 famílias residentes no Concelho de Beja por tipo de família na base da estrutura etária, observa-se que prevalecem as famílias constituídas por 3 ou mais pessoas (6.589 famílias, correspondendo a 50.8% do total de famílias residentes no concelho), seguindo-se as famílias compostas por 2 elementos (3.927 famílias; 30.3% do total de famílias) e, por último, as famílias com apenas um elemento (2.465 famílias; 19%).

Verifica-se, assim, que embora algumas dinâmicas estruturais estejam no sentido da nuclearização e diversificação, com o aumento das famílias monoparentais e do número de celibatários jovens, ainda prevalece um tipo de família alargada.

Analisando as famílias clássicas segundo o número de pessoas que as constituem, observa-se que das 12.981 famílias existentes no Concelho de Beja em 2001, 3.878 (29.9%) são constituídas por 2 pessoas, 3.287 (25.3%) têm 3 elementos, 2.465 (19%) são “isoladas”, ou seja, têm apenas uma pessoa, 2.444 (18.8%) são compostas por 4 pessoas, 631 (4.9%) têm 5 pessoas, 178 (1.4%) são compostas por 4 indivíduos, 64 têm 7 pessoas, 14 têm 8 pessoas, 9 têm 9 pessoas e, finalmente, 11 são constituídas por 10 ou mais pessoas.

Residem nas freguesias urbanas do concelho, cerca de 4000 estudantes do ensino superior.

Residem, actualmente, 232 estrangeiros no Concelho de Beja. Analisando a nacionalidade destes cidadãos, verifica-se que a generalidade destes indivíduos são provenientes da Europa (125), seguindo-se África (49) e América (38) como os continentes que maior número de emigrantes fornecem para o concelho. Os cidadãos de nacionalidade europeia são sobretudo oriundos de países da actual União Europeia (98), com especial incidência para a Espanha (24), a que por certo não será alheia a proximidade geográfica, e para a França (29), existindo ainda 27 indivíduos provenientes de países não pertencentes à Comunidade Europeia.

Relativamente aos indivíduos de nacionalidade africana, observa-se que vêm sobretudo de Angola (26), de Cabo-Verde (8), da Guiné-Bissau (6) e de Moçambique (6). Saliente-se o forte contingente, no quadro concelhio, de cidadãos brasileiros (35) que são numericamente a maior comunidade estrangeira a residir no Concelho de Beja, seguindo-se os franceses (29), os angolanos (26), os espanhóis (24) e os chineses (19).

Analisando a população estrangeira residente segundo os grupos etários, observa-se que a grande maioria dos indivíduos têm idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos (108 pessoas correspondendo a quase 50% do total de imigrantes), ou seja, a generalidade destas pessoas está em idade de estudar ou de trabalhar no concelho.

O concelho de Beja, acolhe, principalmente nas freguesias urbanas, um número considerável de famílias nómadas de etnia cigana.

A metodologia adoptada para efectuar a **projectão da população residente no concelho de Beja para 2011**, teve como base os modelos matemáticos linear e exponencial. Estes modelos são usados para cálculo de efectivos totais da população, e não da sua composição por sexo ou idade, e parte do pressuposto que as futuras estruturas demográficas e as mudanças nos componentes do crescimento não vão ser significativamente diferentes do período passado o qual serviu igualmente para os cálculos.

Optou-se pela apresentação de três cenários possíveis, um desagregado por freguesia e os restantes dois apenas referenciados ao total do concelho, designadamente: cenário realista (ajustamentos às tendências a partir do modelo matemático cujos resultados foram mais próximos, tendo como referencial os resultados dos Censos 2001); cenário optimista (recorrência aos valores mais elevados resultantes dos diversos modelos matemáticos para cálculo das projecções); e cenário pessimista (recorrência aos valores mais baixos resultantes dos diversos modelos matemáticos para cálculo das projecções).

Projectão da População Residente no Concelho de Beja para 2011

Concelho	Censos 2001	Projectão para 2011		
		Realista	Optimista	Pessimista
Albernôa	891	874		
Baleizão	1055	844		
Beja – Santa Maria	3561	3577		
Beja – Santiago Maior	7841	7898		
Beja – S. João Baptista	6238	6709		
Beja – S. Salvador	5713	6001		

Beringel (inclui Trigaches)	2067	1834		
Cabeça Gorda	1570	1541		
Mombeja	445	455		
N ^a Sr ^a das Neves	1896	2056		
Quintos	309	176		
Salvada	1239	1265		
Santa Clara	962	850		
Santa Vitória	746	777		
S. Brissos	100	114		
S. Matias	683	681		
Trindade	343	234		
Total	35659	35853		
Total (soma dos resultados das freguesias)	35659	35885	39071	33218

2.1.2. Fontes de Análise

- Diagnóstico Social do Concelho de Beja, 2004, Câmara Municipal de Beja.
- Censos, 2001, INE.
- Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2002, INE.

2.1.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.2. População Activa / Estrutura Sócio – Profissional (Componente Motriz)

Objecto: Análise da situação existente em relação à estrutura da população activa e à estrutura socioprofissional.

2.2.1. Síntese de caracterização

Em 2001, e apesar do acréscimo da capacidade de retenção de população, relacionado com a emergência da centralidade da cidade e do concelho no panorama alentejano, bem como com a criação de novos dinamismos locais (com a criação de pólos de emprego e de estudo), o Concelho de Beja apresenta um saldo de migrações interna negativo, ou seja, o número de emigrantes para outro concelho (2.206) é superior ao número de indivíduos provenientes de outros concelhos (2.056), registando-se um saldo interno final de -150 indivíduos.

Ainda assim, no contexto do Baixo Alentejo que, no decurso dos últimos cinco anos, "perdeu" 1.430 pessoas para outras regiões, Beja não é dos concelhos que sentiram de forma mais negativa esta relação entre atracção/ repulsão da população, perdendo menos indivíduos do que Moura (-299), Almodôvar (-278), Aljustrel (-235), Mértola (-172), Serpa (-161) ou Ferreira do Alentejo (-151). Por outro lado, Alvito (146), Castro Verde (30) e Vidigueira (24) registaram um saldo positivo neste período. Saliente-se, ainda, que, nos últimos 5 anos, 369 estrangeiros vieram residir para Beja, o segundo concelho que acolheu mais população proveniente do estrangeiro durante este período.

Ao contrário do que aconteceu no país, assistiu-se, no último período intercensitário, a um decréscimo da taxa de desemprego no Concelho de Beja (sobretudo no que concerne ao desemprego feminino), passando de 10.6% em 1991 para um valor que se cifrava em 9.1% em 2001.

As Estatísticas Mensais do Instituto do Emprego e Formação Profissional permitem constatar que dos 1.484 desempregados registados no Centro de Emprego para o Concelho de Beja, em Janeiro de 2005, 823 eram mulheres e 661 eram homens. Este predomínio do sexo feminino face ao desemprego encontra-se também patente nos meses de Novembro e Dezembro do ano transacto, representando respectivamente 65.1% e 63.2% do total de desempregados inscritos. A este nível, à semelhança do que ocorre na Região do Alentejo (em que 70.5% dos desempregados inscritos são mulheres) verifica-se que aproximadamente 2/3 da população desempregada são mulheres.

Relativamente à divisão dos desempregados inscritos no Centro de Emprego segundo grandes grupos etários, observa-se que, acompanhando as tendências dos meses anteriores, em Dezembro de 2004, os indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e 34 anos são o grupo mais afectado (33.5% do total), seguindo-se a faixa etária dos 35-54 anos (33.3%) e os desempregados com menos de 25 anos (21.1%). Com menor expressão quantitativa, surgem os desempregados com 55 ou + anos de idade, representando aproximadamente 11.9% do total de desempregados inscritos. Por outro lado, na Região do Alentejo verifica-se que é o grupo etário dos 35 aos 54 anos que representa a maior fatia de desempregados inscritos no Centro de Emprego.

Ainda com dados relativos a Janeiro de 2005, no que concerne ao Tempo de Inscrição, pode referir-se que a generalidade dos desempregados está inscrita há menos de 1 ano no Centro de Emprego (1.024 indivíduos 69%) e que apenas 460 (30.9%) estão inscritos há mais de 1 ano. Comparando com os dados registados no Alentejo, observa-se que existe, invariavelmente no decurso dos 3 meses em análise, uma menor proporção de desempregados de "longa duração".

A análise do mês de Janeiro de 2005 (Estatísticas Mensais do Instituto do Emprego e Formação Profissional), permite ainda, constatar que, dos desempregados inscritos no IEFP (Centro de Emprego de Beja), 279 (18.8%) possuem o Ensino Secundário, 349 (23.5%) detêm o 2.º Ciclo do Ensino Básico, 334 (22.5%) têm o 1.º Ciclo do Ensino Básico, 275 (18.5%) possuem o 3.º

Ciclo, e 119 (8%) são detentores de um Curso Superior. Saliente-se, ainda, a existência de 128 (8.6%) desempregados inscritos sem nenhum tipo de instrução oficial. De um modo geral e em comparação com os dados existentes para o Alentejo, observa-se que os desempregados inscritos no Concelho de Beja possuem habilitações bastante superiores, contabilizando-se 673 indivíduos com, pelo menos, a escolaridade obrigatória (aproximadamente 45.3% do total de desempregados inscritos), por contraponto aos 34.2% registados no Alentejo.

Apesar de a generalidade dos candidatos a futuros empregos possuírem habilitações iguais ou inferiores ao 6.º ano de escolaridade (54.6%), verifica-se simultaneamente um elevado número de pessoas que possuem um capital escolar nos padrões europeus (9 ou + anos de escolaridade), com especial incidência para os que possuem o Ensino Secundário.

Relativamente ao número de pedidos de emprego, os dados dos Censos 2001, revelam que o grupo profissional que mais se evidencia é o de "Trabalhadores Não Qualificados" (28.7%), podendo indiciar alguma vulnerabilidade nesta área já que mais de 1/4 dos desempregados inscritos não possuem qualificação profissional. Com valores muito próximos, surgem os grupos do "Pessoal dos Serviços e Vendedores" (25.6%) e os "Administrativos e Similares" (17.2%). Por outro lado, registam-se valores muito reduzidos nos "Quadros Superiores e Dirigentes", bem como dos "Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio" (4.7%).

A estrutura sócio profissional do concelho é caracterizada essencialmente pelo elevado número de trabalhadores por conta de outrem, cerca de 80%, contra 13% de trabalhadores por conta própria (maioritariamente comerciantes).

Pode constatar-se que em fins de 1999, o conjunto das 753 Sociedades com sede na cidade empregavam 3.914 activos, com 3 contingentes mais significativos (por ordem de importância): 1.753 no Comércio e Serviços (número que tem vindo a aumentar), 549 no denominado Sector Primário, sobretudo na Agricultura, e 327 na Indústria Transformadora (número que tem vindo a

diminuir). Saliente-se, ainda, a importância crescente das sociedades nas áreas de intervenção social (educação, saúde, saneamento, associativismo e lazer) que empregavam, em conjunto, 330 trabalhadores.

2.2.2. Fontes de Análise

- Diagnóstico Social do Concelho de Beja, 2004, Câmara Municipal de Beja.
- Censos, 2001, INE.
- Desemprego Registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, Janeiro / 2005, Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Informações recolhidas junto dos técnicos da Câmara Municipal.

2.2.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.3. Equipamento Colectivo (Componente Motriz)

Objecto: Identificação e breve apontamento sobre os equipamentos colectivos e respectivos serviços associados.

2.3.1. Síntese de caracterização

Segundo a Portaria n.º 1136/2001, de 25 de Setembro entendem-se Equipamentos de Utilização Colectiva as áreas afectas às instalações (inclui as ocupadas pelas edificações e os terrenos envolventes afectos às instalações) destinadas à prestação de serviços às colectividades (saúde, ensino, administração, assistência social, segurança pública, protecção civil, etc.), à prestação de serviços de carácter económico (mercados, feiras, etc.) e à prática de actividades culturais, de recreio e lazer e de desporto.

O concelho tem algumas carências, no que diz respeito, a Creches, Jardins de Infância, equipamentos de apoio a actividades de tempos livres, lares e centros de dia. Estas estruturas de apoio são ainda mais escassas para os indivíduos portadores de deficiências.

A concretizar-se a utilização civil das infraestruturas aeroportuárias de Beja e a implementação do IP 8, deverá também equacionar-se a emergência de novas funções e serviços subjacentes à instalação e desenvolvimento de actividades económicas e respectivos acessos.

O concelho de Beja possui, na maior parte das freguesias urbanas e rurais, espaços qualificados para a realização de actividades culturais, de recreio, lazer e de desporto.

2.3.2. Fontes de Análise

- Diagnóstico Social do Concelho de Beja, 2004, Câmara Municipal de Beja.
- Censos, 2001, INE.
- Desemprego Registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, Janeiro / 2005, Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Informações recolhidas junto dos técnicos da Câmara Municipal.
- Vocabulário do Ordenamento do Território, 2004, Direcção Geral do Ordenamento do Território.
- Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Beja, 2004 – 2007, Câmara Municipal de Beja
- Plano Estratégico da Cidade de Beja, 1996, Oficina de Arquitectura..

2.3.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.4. Património Cultural (Componente Motriz)

2.4.1. Síntese de caracterização

Segundo a Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro: Patrimónios Cultural são todos os bens, que sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura, portadores de interesse cultural relevante, designadamente histórico, arqueológico, documental, artístico, etnográfico, científico, social ou técnico, devam ser objecto de especial protecção e valorização.

No Concelho de Beja, conforme a *Convenção para a Protecção do Património Natural e Cultural*, da UNESCO (1972), são considerados património natural e cultural os seguintes monumentos, conjuntos e locais de interesse¹:



¹ Monumentos – Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estrutura de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.

Conjuntos – Grupos de Construções isoladas ou reunidos que, e virtude da sua arquitectura, evidenciam unidade ou integração na paisagem com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.

Locais de interesse – Obras do Homem, ou obras conjugadas do Homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Na freguesia de **Albernôa**: Monte dos Graus e vestígios arqueológicos; em **Baleizão**: Igreja paroquial, Ermida de S. Luís, Igreja do Fidalgo, Casa Senhorial com Capela, Monte do Olival, Fortins, Quinta de S. Pedro, vestígios arqueológicos e Moinhos de Água; em **Beringel**: Igrejas paroquial, de N Sra. da Conceição, de Santo António e da Misericórdia, Capelas de Santa Madalena e de S. Pedro, antiga cadeia e fontes do Palhais, Santa, do Poço Velho e de S. Pedro; na **Cabeça Gorda**: Igreja paroquial, Fontanário, Moinhos de Água e Moinho do Pinhanito; em Mombeja: Igreja paroquial e Capela de Santa Susana; em **Quintos**: Igreja paroquial, Fontanário de Joaquim Manuel Paulino, Capela de Corte de Condessa (cujo patrono é S. Luís), Fortes de Santa Isabel e de Quintos, Estação de Quintos, Ponte do Guadiana, Vigia na Gravia dos Pisões, Fonte da Pipa, Canha da Miginha, Canha da Gravia do Meio, Fonte Santa, Fonte da Figueirinha, Fonte Mouro e Fonte Grôu; nas **Neves**: Igreja paroquial, Pórtico de S. Fernando e Cruzeiro; na freguesia urbana S. João Baptista: Igreja de Nossa Senhora do Carmo, estátua do Bandeirante António Raposo Tavares e janela estilo Manuelino; em **S.Brissos**: a Igreja Paroquial; na **Salvada**: Igreja paroquial, Cine-Monumental, Fontanários, Mercado, Casa do Povo e Casa Senhorial; em **Santa Clara do Louredo**: Igreja do Pé da Cruz, Ermida de S. Pedro; em **Salvador**: Igreja do Salvador, Estátua do Lidador Gonçalo Mendes da Maia, Arco das Portas de Moura e Convento de S. Francisco; Igreja paroquial; em **Santa Maria da Feira**: Convento da Conceição, Convento de Santo António, Igreja de Santa Maria, estátua da Rainha D. Leonor, Pelourinho, arco das Portas de Avis, Moinhos de Vento e Chafariz do Carmo; em **Santiago Maior**: Igreja paroquial e Ponte de Santa Vitória; Castelo, Igrejas de Santo Amaro, dos Prazeres, da Misericórdia e de Santiago, Ermida de Santo André, Portas de Évora, Fonte das Cavadas e Ruínas Romanas de Pisões; Igreja paroquial, Igreja velha do Monte da Apariça, em **S. Matias**: os Moinhos de Vento e vestígios arqueológicos; em **Trigaches**: Igreja Matriz de Trigaches; e na freguesia de **Trindade**: a Igreja paroquial e capela de Nossa Senhora da Conceição.

2.4.1.1. Relação do Património Classificado

Monumentos Nacionais (MN): Arco Romano de Beja – Dec. De 16.6.1910; Área Arqueológica da Quinta de Suratesta – Dec. 129/77 de 29.6; Castelo de Beja e Torre de Menagem – Dec. 16.6.1910; Ermida de Sto. André – dec.16.6.1910; Igreja da Misericórdia – Dec. 22744, de 27.6.1956; Igreja de N.ª Sr.a da Conceição – Dec. 8217, de 29.6.1922; Hospital da Misericórdia.



Imóveis de Interesse Público (IIP): Igreja de N.ª Sra do Pé da Cruz – Dec. 45327, de 25.10.63; Igreja de Sto Amaro – Dec. 22743 de 27.6.1935, e Dec. 27398 de 26.12.1936; Igreja de Sta Maria da Feira e conjunto de edifícios pertencente à mesma e Torre anexa – Dec. 42255 de 8.5.59; Pelourinho de Beja, restaurado em 1940 – Dec. 23122 de 10.10.33; Sala de Túmulos da Capela do Convento de S. Francisco – Dec.29604, de 16.5.1939; “Villa” Romana de Pisões – Dec. 251/70 de 3.6.; Pelourinho de Beringel – DL.23122 de 11.10.33; Capela da N.ª Sra. dos Prazeres – DL 129/77 de 29.9.77.

Valores Concelhios (VC): Igreja Paroquial de Sta Clara do Louredo – Dec. 28/82 de 26.2.



O concelho de Beja tem ainda um vasto património de **vestígios arqueológicos**, nomeadamente, nas **freguesias urbanas**: Beja Pequena; Quinta da Abóboda; Suratesta; Vale do Aguilhão; Poço do Largo; Monte da Robala; Quinta da Morgeralda; Quinta das Freiras de Sta Clara; Quinta do Monte da Figueira; Quinta da Saúde; Monte Padrão; Herdade da Algramassa; Herdade da Almocreva; Lodeira de Baixo; Lodeira do Meio; Represas; Herdade da Calçada; em **Baleizão**: Monte de S. Pedro; Monte do Paço do Conde; Monte do Torrejão; Monte do Vale Vinagre; Torre da Cardeira; Monte da Quinta do Gilvaz; Monte da Fonte dos Frades; Monte do Vale do Alcaide de Cima; Caseta; Horta de Pantalião; Horta das Fontainhas; Monte Paço Inchado; Monte Torre de Pendurão; Monte de Barbas de Lebre; Monte da Laginha; Monte da Preguicinha; em **Quintos** existem vestígios arqueológicos no Montinho e no Monte da Corte Piorno; em **Beringel** no Monte da Misericórdia; em **São Matias** no Monte da Apariça; no Monte da Torre do Pinto e no Moinho de Alferes e em **São Brissos** na Fonte dos Cântaros.

Destacam-se também os **moinhos e azenhas** do Rio Guadiana: (Moinho das Fazendas Novas; Moinho das Abóbadas; Moinhos dos Besteiros; Moinho os Doutores; Moinho dos Manuéis; Moinho das Águas Perdidas; Moinho da Rasquinha; Moinho do Vale Beirão; Moinho do Corte Piorninho; Moinho de Fagundes; Moinho dos Machados; Moinho de Quilos e Moinho do Vale Baixo) e da Ribeira de Odearce: (Moinho Velho; Moinho do Mestre Gabriel; Moinho da Fonte Santa e Moinho do Medo).

Para além do património imóvel nomeado, o concelho tem ainda um vasto e rico património móvel, nomeadamente, no que diz respeito a arte sacra. Para além do inesgotável valor do património cultural, arquitectónico e arqueológico, o concelho de Beja é também distinguido pelo valor notável do seu património natural.

2.4.2. Fontes de Análise

- Vocabulário do Ordenamento do Território, 2004, Direcção Geral do Ordenamento do Território.
- Plano Estratégico da Cidade de Beja, 1996, Oficina de Arquitectura.
- Site da Câmara Municipal de Beja, Internet.
- Site da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Internet.

2.4.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.5. Equipamento Público (Componente Autónoma)

2.5.1. Síntese de caracterização

Ao nível dos equipamentos públicos e sociais o concelho tem uma oferta qualificada e diversificada no que diz respeito aos equipamentos de saúde; de ensino; culturais; de lazer e de apoio às actividades económicas.

No que diz respeito à rede de transportes, o concelho tem dois itinerários principais, IP2 e IP8 (83,52 quilómetros); itinerários complementares, IC'S (27,37 quilómetros); uma rede ferroviária; um terminal rodoviário; um aeródromo e a Base Aérea com aptidão de aeroporto.

O concelho de Beja, em relação a estradas nacionais (EN) dispõe de 20,531 quilómetros de troços viários. Existem ainda, 23 estradas municipais incluídas na rede nacional (23,945 quilómetros) e 14,8 quilómetros de vias não classificadas.

As estradas municipais no concelho de Beja são as seguintes: EM 511, EM 511-1, EM 512, EM 521, EM 528-1, EM 528-2, EM 513, EM 528 e EM 529. Os caminhos municipais no concelho de Beja são os seguintes: CM 1029, CM 1030, CM 1031, CM 1032, CM 1045, CM 1045.1, CM 1046, CM 1062, CM 1064, CM 1066, CM 1067, CM 1224 e CM 1237. As estradas municipais perfazem 103,50 quilómetros e os caminhos municipais 83,20 quilómetros.

Em relação à rede ferroviária, o concelho é marcado por dois eixos principais de ligação, entre Lisboa e o Algarve. O concelho é ainda atravessado por um troço ferroviário desactivado – ramal de Moura -.

Destaque-se que as expectativas de desenvolvimento para o concelho projectam a utilização da base aérea para fins civis e importante entreposto internacional de

mercadorias; bem como a construção do IP8, já há alguns anos definida no Plano Rodoviário Nacional.

2.5.2. Fontes de Análise

- Plano Estratégico da Cidade de Beja, 1996, Oficina de Arquitectura.
- Site do Conselho de Ministros: Resolução *do Conselho de Ministros n.º 123 – 2000 de 7 de Outubro.*

2.5.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.6. Ensino Geral (Componente Autónoma)

2.6.1. Síntese de caracterização

No ano lectivo de 1999/2000, foram contabilizados no concelho 74 estabelecimentos de ensino e reuniam aproximadamente 12.000 estudantes (mais precisamente 11.832), distribuídos por um espectro escolar que vai desde o Ensino Pré-escolar até ao Ensino Superior. A população escolar era servida neste ano lectivo por 721 docentes.

Relativamente ao nível de instrução da população residente no Concelho de Beja, e em comparação com o país, observam-se duas situações distintas e, de algum modo, contraditórias: por um lado, a percentagem de indivíduos que não possuem qualquer nível de ensino (17.4%) é superior à media registada a nível nacional (14.4%), situação certamente decorrente da elevada proporção dos escalões etários mais elevados no conjunto da população; por outro, a percentagem de indivíduos detentores de "níveis de escolaridade europeus" (9 ou + anos de escolaridade) abrange quase metade da população residente (41.6%), e é superior à registada a nível nacional (38%). Esta superioridade em relação ao nível de instrução médio da população residente no país é sobretudo evidente na proporção de indivíduos que possuem o Ensino Superior (12.8%) em contraponto com os 10.6% registados a nível nacional.

Saliente-se, contudo, que as elevadas percentagens registadas no Ensino Superior relativamente ao Baixo Alentejo e ao Alentejo se devem ao facto de todos os equipamentos que ministram este nível de escolaridade na NUT III do Baixo Alentejo estarem concentrados no concelho e mais de 50% dos existentes em todo o Alentejo estarem sediados no concelho (7 dos 13 estabelecimentos com Ensino Superior em todo o Alentejo situam-se em Beja e os 3

estabelecimentos privados existentes na Região do Alentejo estão sediados em Beja).

Os níveis de instrução ao nível das freguesias, indicam situações distintas e indiciadoras de algumas diferenças, já que as freguesias urbanas detêm valores muito mais elevados, quer quantitativamente, quer qualitativamente (em todos os níveis de ensino), do que os registados nas restantes freguesias.

A percentagem de indivíduos que possuem o Ensino Superior é bastante mais elevada nas freguesias urbanas (as únicas quatro com valores acima dos 10 pontos percentuais), com especial incidência para a Freguesia de São João Baptista (26.9%) que regista um valor muito superior tanto à média concelhia (12.8%), como à das restantes freguesias que se situam na Cidade de Beja.

Nas freguesias urbanas, a percentagem de indivíduos que não possuem nenhum nível de ensino é bastante inferior ao valor registado nas freguesias rurais: exceptuando Santa Maria da Feira (22.3%), todas as outras freguesias urbanas possuem percentagens muito baixas no cenário regional, com especial destaque para São João Baptista (9.7%).

Dos residentes no concelho, 14.867 possuem um "nível de escolaridade europeu" (9 ou + anos de escolaridade), 11.661 (aproximadamente 75%) residem nas quatro freguesias urbanas do concelho.

Contudo, o parco cenário educativo que se regista nas freguesias rurais (ao nível dos valores observados na generalidade dos concelhos da Região do Alentejo), certamente associado à elevada percentagem de população idosa aí residente, parece compensado, largamente compensado, pelos elevados níveis de escolaridade que se observam nas quatro freguesias urbanas, configurando um panorama educativo concelhio que o aproxima dos concelhos mais urbanos do país.

No ano lectivo 2001/2002, existiam 47 escolas de Ensino Básico no concelho de Beja, organizadas em 3 agrupamentos verticais de escolas: Agrupamento nº1 de Santa Maria, Agrupamento nº2 Mário Beirão e Agrupamento nº3 Santiago Maior. As sedes dos Agrupamentos situam-se todas na cidade. O total de alunos do Ensino Básico, no ano 2001/2002 contabilizava 3252 alunos (180 com Necessidades Educativas Especiais) e 244 docentes.

Em 2000, existiam 7 Creches sediadas no Concelho de Beja com capacidade para 368 utentes e 6 Centros com Actividades de Tempos Livres abrangendo um total de 414 crianças. Em 2001 e segundo os dados dos Censos, 671 crianças frequentavam o ensino pré-escolar no concelho. Este valor representa um acréscimo das crianças abrangidas por este nível de ensino, 1,9% (valor aproximado da média da região do Baixo Alentejo, 1,8%).

Em relação à oferta de ensino superior, Beja tem quatro estabelecimentos, dois públicos (Instituto Politécnico de Beja e Escola Superior de Enfermagem) e dois privados (Instituto Superior de Serviço Social e Universidade Moderna), que funcionam como pólos de formação superior, da região Alentejo.

O Instituto Politécnico de Beja, que é o estabelecimento com mais relevância, é constituído pela Escola Superior de Educação (ESEB), a Escola Superior Agrária (ESAB), a Escola Superior de Tecnologia e de Gestão (ESTIG). O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Beja apresenta as linhas de intervenção educativa e formativa para os próximos anos e define também a intenção do actual conselho directivo de fazer com que o Instituto Politécnico de Beja seja uma Instituição de Ensino Superior com uma cultura institucional própria, que ministre um ensino de qualidade, que participe activamente na vida da região envolvente e contribua para o seu desenvolvimento através da investigação aplicada e da formação e fixação de quadros. O Instituto propõe, no seu Plano estratégico, criar e manter uma imagem de competência através da adopção de uma linha de comportamento que

transforme o IPB numa referência educacional, cívica, cultural e social da região.

2.6.2. Fontes de Análise

- Diagnóstico Social do Concelho de Beja, 2004, Câmara Municipal de Beja.
- Informações recolhidas junto dos técnicos da Câmara Municipal (Divisão Socioeducativa).
- Site do Instituto Politécnico de Beja.
- Site da Universidade Moderna

2.6.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

(Destaque-se que está em elaboração a Carta Educativa do concelho que constituirá um importante instrumento de planeamento nesta área).

2.7. Associações Sócio Culturais e Desportivas (Componente Autónoma)

2.7.1. Síntese de caracterização

Exceptuando a freguesia de São Brissos, muito provavelmente, pelo número reduzido de habitantes (101), todas as outras freguesias do concelho albergam no seu espaço associações culturais e desportivas. Os âmbitos de actuação vão desde a conservação e educação ambiental; actividades desportivas; formação musical e instrumental; ensino da dança; teatro; canto litúrgico; música coral clássica; difusão dos usos e costumes tradicionais; estudo, defesa, valorização, promoção e divulgação do património cultural.

Um dos maiores constrangimentos inerentes à actividade da maior parte das associações do concelho, prende-se com as extremas dificuldades de renovação dos quadros dirigentes, embora esse aspecto seja comum, de uma maneira geral, a todo o movimento associativo.

Destaque-se a importância das associações desportivas, quer a nível da organização e participação em competições, quer ao nível da formação de atletas e técnicos envolvidos na prática desportiva. Aspecto relevante na acção e intervenção destas associações, a nível local, é também o incentivo à participação da massa associativa nas actividades desenvolvidas, factor que em muito contribui para o reforço da cidadania e o surgimento de dinâmicas sócio-comunitárias entre as populações abrangidas pelas respectivas associações.

As associações culturais, integram áreas muito diversas, e as suas actividades representam um pólo importante de dinamização cultural no seio das populações do concelho. Um dos aspectos mais importantes da intervenção destas associações têm a ver com o aspecto formativo, nas áreas da formação musical,

teatro e expressão dramática, dança e cante alentejano. Existem no concelho 3 Companhias de teatro (2 profissionais e 1 amadora); duas escolas de música (Conservatório do Baixo Alentejo e escola de música da Sociedade Recreativa Capricho); 10 Grupos de Coral alentejano (sendo 5 grupos femininos). Destaque-se que os grupos corais têm uma importância fundamental na formação e na preservação do Cante Alentejano, e no que diz respeito às freguesias rurais (onde a maior parte destes grupos se concentram) representam ainda um importante pólo dinamizador de actividades culturais.

Refira-se também que durante a última década, a escola Superior de Educação de Beja, teve um importante papel na formação e qualificação de técnicos nas áreas da cultura e do desporto. As licenciaturas em Educação Física e em Acção Cultural puderam alterar a tendência da falta de formação especializada nestas áreas. Note-se que o trabalho desenvolvido por esses técnicos nalgumas associações culturais e desportivas do concelho têm contribuído de forma substancial, para a melhoria da qualidade das actividades.

2.7.2. Fontes de Análise

- Listagem das associações existentes no Concelho de Beja, 2004, Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (GAMA).
- Plano Estratégico da Cidade de Beja, 1996, Oficina de Arquitectura.
- Informações recolhidas junto dos técnicos da Câmara Municipal, responsáveis pelas áreas da cultura e do desporto.

2.7.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.8. Associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social (Componente Autónoma)

2.8.1. Síntese de caracterização

As associações e instituições particulares de solidariedade social têm um papel fundamental e imprescindível na salvaguarda dos direitos dos cidadãos mais desprotegidos socialmente. No concelho existem algumas associações de cariz humanitário, que desenvolvem as suas actividades junto das populações e constituem um forte apoio para crianças, jovens, doentes e todos os que se encontrem em situação social desfavorecida.

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Beja acompanha regularmente as situações de risco registadas no concelho.

As taxas de cobertura dos equipamentos e serviços de apoio à população idosa, abrangiam, em 1998, 9.1% da população idosa (com mais de 65 anos) residente no Concelho de Beja, um valor ligeiramente superior ao registado no Distrito de Beja (8.7%), mas ainda muito aquém do verificado a nível nacional (11.4%). Desagregando a taxa de cobertura por valência, observa-se que 6.9% da população idosa está institucionalizada em Lares (uma taxa bastante superior quer à registada no distrito, quer no país), 0.4% frequenta Centros de Dia, 0.2% vai a Centros de Convívio e 1.6% tem apoio domiciliário. Por comparação com as taxas de cobertura do distrito e nacionais, pode-se considerar que a taxa de cobertura dos lares era, nesta data, razoável e que a taxa de cobertura do apoio domiciliário era algo deficitária.

Ainda assim, observa-se que, entre 1998 e 2000, apesar de se ter registado um ligeiro decréscimo da taxa de cobertura dos Lares (-0.3%), as restantes valências incrementaram as respectivas taxas de cobertura, com especial destaque para o Apoio Domiciliário que passou de 1.6% em 1998 para 4.2% em 2000.

Nos 8 lares recenseados no Concelho de Beja, em 2000, estavam instalados 374 utentes, dos quais 66.6% se concentravam nas freguesias urbanas. A oferta

estava dividida entre 2 Lares privados (29 utentes) e 6 lares sem fins lucrativos (374 utentes). Quanto aos Centros de Dia, registavam-se 72 utentes nos 3 estabelecimentos sem fins lucrativos sediados no concelho. Os 4 Centros de Convívio contabilizados em 2000, serviam 71 utentes e os 11 serviços de Apoio Domiciliário abrangiam 259 utentes.

As valências predominantes ao nível concelhio são, sem dúvida, os Lares (8) e o Apoio Domiciliário (11), abrangendo, em conjunto, 86.6% dos utentes. Seguidamente, 9.4% dos utentes encontram-se abrangidos pelos Centros de Dia (3), enquanto os restantes 9.3% frequentam Centros de Convívio, uma valência mais flexível e menos dispendiosa do que as restantes. Em relação a estas valências sociais de apoio aos idosos pode constatar-se que na distribuição dos utentes pelas freguesias do concelho, verifica-se que dos 776 utentes existentes, 436 (56.2%) frequentam as valências existentes nas freguesias urbanas e 340 (43.8%) são abrangidos pelas valências sediadas nas freguesias rurais, podendo indiciar uma desigual distribuição destes equipamentos, pois embora as 4 freguesias urbanas tenham mais população, são também, de uma forma geral, as que têm menores índices de envelhecimento.

Em relação aos apoios sociais concedidos aos mais carenciados e segundo os dados fornecidos pela Comissão Local de Acompanhamento de Rendimento Social de Inserção de Beja (R.S.I), pode verificar-se que existem actualmente 474 processos activos no concelho de Beja, abrangendo 1924 indivíduos com acompanhamento técnico, o que perfaz o valor de 5,3% de população do concelho.

Do total de processos activos, 301 são referentes a beneficiários residentes nas freguesias urbanas, e 173 nas freguesias rurais. O número total de beneficiários nas freguesias urbanas contabiliza 1264, enquanto que nas rurais contabilizam-se 660, este facto está directamente associado ao aumento populacional nas freguesias urbanas, (+ 1644 residentes) e à diminuição dos residentes na generalidade das freguesias rurais. O facto mencionado poderá ainda estar relacionado com o modelo de vida urbana, sobejamente mais dispendioso que a

vida num ambiente rural (rendas de casa mais elevadas, transportes urbanos, entre outras despesas que se acentuam mais nas cidades).

Em relação às freguesias urbanas, Santa Maria da Feira apresenta a maior percentagem relativamente ao número total de beneficiários com 32.2 % (representativos de 17.3 % da população total da freguesia), seguida da freguesia de Santiago Maior com 18 % de beneficiários (correspondentes a 4.4 % dos habitantes da freguesia).

Colocando agora o enfoque nas freguesias rurais, pode afirmar-se que Cabeça Gorda apresenta o maior número de processos activos com 8.5 % (correspondentes a 10.4 % da população desta freguesia). Em segundo lugar, surgem as freguesias de Salvada e Beringel, situadas na casa dos 5 %. A totalidade de indivíduos abrangidos pelo R.S.I. que residem nas freguesias urbanas significa 65,6% do total de indivíduos na mesma situação no concelho, enquanto que os residentes das freguesias rurais apresentam um valor de 34,3%. Face à totalidade de habitantes nestes 2 conjuntos de freguesias, constata-se que ambas as freguesias, urbanas e rurais representam a mesma percentagem (5.3%) de indivíduos beneficiários do R.S.I.

2.8.2. Fontes de Análise

- Dados fornecidos pela Comissão Local de Acompanhamento de Rendimento Social de Inserção de Beja (R.S.I), 2005.
- Diagnóstico Social do Concelho de Beja, 2004, Câmara Municipal de Beja.

2.8.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.9. Segurança (Componente Dependente)

2.9.1. Síntese de caracterização

Segundo dados do INE , registaram-se no concelho em 1998, 172 acidentes de viação que provocaram 247 vítimas, com um indicador de Gravidade dos Acidentes de 7% (abaixo do respectivo NUT III, que é de 8% e na ordem do da região, que é de 7,2% e que representa cerca do dobro do indicador que é apurado para o Continente, que é de 3,8%).

No ano de 2004 e conforme a Polícia de Segurança Pública (Comando da Polícia de Beja), registaram-se no concelho, 554 acidentes de viação que provocaram 65 vítimas, ou seja, registaram-se mais acidentes de viação mas menos vítimas. Segundo a mesma fonte, sinalizaram-se no concelho de Beja , em 2004, 1172 crimes: 538 "Crimes Contra o Património" (45.9%); 376 "Crimes Contra as Pessoas" (32%); 139 "Crimes Contra a Vida em Sociedade" (11.8%), entre os quais se destaca a condução de veículos com uma taxa de alcoolemia igual ou superior a 1.20 g/l; 78 "Crimes Previstos em Legislação Avulsa" (6.6%), onde se destacam os crimes por condução de veículos sem habilitação legal e os crimes por tráfico de estupefacientes; e, por último, 41 "Crimes Contra o Estado" (3.4%) relacionados com desobediência e injúrias a agentes da autoridade. Houve 270 detenções no concelho, em 2004, sendo 114 (42 %) por condução de veículos com uma taxa de alcoolemia igual ou superior à prevista na lei; 42 (15.5 %) detenções por condução ilegal ou falta de documentação; 29 (10.7 %) das detenções por posse de droga e por furto e roubo, efectuaram-se o mesmo valor de detenções.

O concelho de Beja tem uma delegação da Protecção Civil, actuante nos seguintes domínios: Levantamento, previsão, avaliação e prevenção dos riscos colectivos de origem natural ou não; Análise permanente das vulnerabilidades

perante situações de risco devidas à acção do homem ou da natureza; Informação e formação das populações, visando a sua sensibilização em matéria de autoprotecção e de colaboração com as autoridades; Simulação de situações de emergência, visando a busca, o salvamento, a assistência, bem como a evacuação, alojamento e abastecimento das populações; Inventariação dos recursos e meios disponíveis e dos mais facilmente mobilizáveis, ao nível local, regional e nacional; Estudo e divulgação de formas adequadas de protecção das edificações, dos bens culturais, dos serviços essenciais, bem como do ambiente e dos recursos naturais.

Os planos de emergência elaborados e em elaboração para o concelho são: fogos florestais (elaborado); centro histórico e barragem de Alqueva (planos em elaboração).

As zonas sinalizadas no concelho de Beja, pelos serviços de protecção civil com probabilidades de ocorrência de catástrofes naturais ou provocadas são, nomeadamente: o centro histórico; o parque industrial; o perímetro florestal das freguesias de Cabeça Gorda e Salvada; os postos de combustível e os depósitos de gás da cidade; o edifício do centro comercial do Carmo e o edifício junto à biblioteca municipal.

As zonas sinalizadas como inundáveis, são: a mata da cidade; o poço largo; o largo Afonso III; os bairros Pelame e Conceição; a rotunda do Peão; as rotundas Lisboa e Penedo Gordo no IP2.

2.9.2. Fontes de Análise

- Dados fornecidos pela Policia de Segurança Pública (Comando de Beja), 2005.
- Diagnóstico Social do Concelho de Beja, 2004, Câmara Municipal de Beja.
- Técnicos da Câmara Municipal de Beja com responsabilidades na área da Protecção Civil.

2.9.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.10. Saúde (Componente Dependente)

2.10.1. Síntese de caracterização

No que respeita à Saúde, e atendendo tanto aos indicadores demográficos como ao panorama de recursos e equipamentos existentes, verifica-se que a situação no Concelho de Beja apresenta indicadores bastante positivos, que acompanham (e superam em muitos casos) as grandes tendências verificadas no país.

É possível declarar que, entre 1996 e 2000, Beja denotava uma menor taxa média de mortalidade infantil (3.4‰) do que a registada no Baixo Alentejo (4.9‰) e no Alentejo (4.8‰) e quase metade do que a registada no país (6.1‰). As evoluções ao nível do número de médicos continuam a evidenciar-se, registando-se um rácio no Concelho de Beja (3.5 médicos por cada mil habitantes) mais elevado do que no país (3.2) e bastante superior aos valores do Baixo Alentejo (1.4) e do Alentejo (1.5). Este facto poderá dever-se à centralidade da cidade em relação aos outros concelhos do Baixo Alentejo, característica que pesa e influencia o investimento e a instalação de serviços e valências de saúde de âmbito regional em Beja (caso do Hospital Distrital que em muitas especialidades e serviços serve toda a população do Baixo Alentejo). Quanto ao número de camas hospitalares por cada mil habitantes, o rácio registado no concelho de Beja apresenta-se como muito favorável, já que possuía, em média, o dobro (8) das existentes no país (4). Saliente-se, a este nível, a posição privilegiada do Concelho de Beja no contexto nacional. Refira-se que, em 1998, existiam em Portugal 123 hospitais, dos quais apenas 7 se localizavam na Região do Alentejo, situando-se 2 no Baixo Alentejo, no qual se integrava o único hospital existente no Concelho de Beja que disponibilizava, em conjunto com o Centro de Saúde existente, 254 camas.

A oferta, em termos de cuidados de saúde primários, vem desempenhando um papel cada vez mais fundamental, em termos da melhoria do nível de saúde das populações em geral, sendo este tipo de cuidados de saúde assegurados pela rede

oficial de Centros de Saúde e respectivas extensões (integrados no SNS – Sistema Nacional de Saúde). A acção dos Centros de Saúde tem-se revelado particularmente importante, no conjunto das infra-estruturas de Saúde, pois em muitos aspectos, complementam a actividade hospitalar. No Concelho de Beja, existe 1 Centro de Saúde com 14 extensões (2 extensões na cidade e as restantes nas freguesias rurais). Ao nível dos recursos humanos, trabalhavam nas diversas unidades do Centro de Saúde de Beja, um total de 110 funcionários (técnicos de saúde, assistentes administrativos e auxiliares), 29 médicos e 34 enfermeiros.

As actividades médicas globais do Centro de Saúde de Beja (em 2000) permitem reconhecer a importância das consultas de Clínica Geral no movimento deste Centro de Saúde (72.999), assumindo também relevo as acções de Saúde Infantil e Juvenil / Pediatria (8.974).

Em relação aos cuidados de saúde para a população portadora de deficiência, pode constatar-se que, segundo os resultados dos Censos 2001, existiam no concelho 1.825 indivíduos com deficiência (aproximadamente 5.1% do total de população residente no concelho).

No que concerne à população Toxicodependente do concelho de Beja pode constatar-se que no ano de 2002 o CAT de Beja tinha 400 utentes.

2.10.2. Fontes de Análise

- Diagnóstico Social do Concelho de Beja, 2004, Câmara Municipal de Beja.

2.10.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.11. Habitação (Componente Dependente)

2.11.1. Síntese de caracterização

Segundo os Censos 2001, existem actualmente 17.988 alojamentos familiares no Concelho de Beja, observando-se, no último período intercensitário, um aumento de 13% (+2.072 alojamentos familiares). No decurso dos últimos dez anos registou-se um acréscimo percentual significativo em algumas das freguesias rurais do concelho, sobretudo em Santa Clara do Louredo (+26.8%), em Quintos (+16%) e em Mombeja (+15.3%). Neste período, a freguesia que registou um maior aumento de alojamentos foi a de Santiago Maior (+27.4%) e a que sofreu uma diminuição mais significativa foi São Brissos (-16.5%). No que concerne ao número de edifícios, observa-se um aumento de 3.4 pontos percentuais em relação a 1991, contabilizando-se 12.695 em 2001.

Desagregando esta informação pelas freguesias, observa-se que o maior incremento do número de edifícios se registou nas freguesias de Quintos (+15.6%) e de Mombeja (+15.4%).

Analisando os Alojamentos segundo a forma de ocupação, observa-se que dos 17.909 Alojamentos Clássicos contabilizados, 12.657 (70.7%) são utilizados como Residência Habitual, 3.126 (17.5%) têm um Uso Sazonal ou Secundário e que os restantes 2.126 (11.9%) se encontram Vagos. Os 79 Alojamentos Não Clássicos existentes no concelho, são compostos por 48 barracas (60.8%) e por 31 Outros Alojamentos (39.2%). Dos 94 Alojamentos Colectivos, 22 são Hotéis e Similares e 72 são Convivências.

Das 12.981 Famílias Clássicas existentes no concelho, 12.887 (99.3%) residem habitualmente em alojamentos clássicos, 54 (0.4%) estão alojadas em Barracas, 31 (0.2%) em Outros alojamentos familiares não clássicos, 3 residem permanentemente em Hotéis e Similares e 6 em Convivências.

Dos 35.762 indivíduos que residem no Concelho de Beja, 34.513 (96.5%) fazem no em alojamentos clássicos, 226 moram em Barracas (0.6%), 87 em Outros Alojamentos não Clássicos (0.2%), 3 pessoas residem em Hotéis e Similares e 933 encontram-se alojadas em Convivências.

Relativamente ao mercado imobiliário, em 1999, foram licenciados 214 edifícios, 175 dos quais para habitação, correspondendo a 177 novas construções, que trazem um acréscimo de novos 459 fogos (estando Beja na 3ª posição entre os 46 concelhos da região do Alentejo, a seguir a Odemira e a Évora e a par de Santiago do Cacém, Ponte de Sôr e Portalegre). Em 1999 foram concluídos 166 edifícios, com um acréscimo de 333 novos fogos. Em 1999 foram transaccionados 1.353 "prédios", dos quais, 1.216 urbanos, sendo 679 em propriedade horizontal.

2.11.2. Fontes de Análise

- Diagnóstico Social do Concelho de Beja, 2004, Câmara Municipal de Beja.

2.11.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.12. Desporto (Componente Dependente)

2.12.1. Síntese de caracterização

Exceptuando a freguesia de Trigaches, todas as freguesias rurais do concelho possuem equipamentos para a prática desportiva. As freguesias urbanas estão apetrechadas com boas infra-estruturas para a prática desportiva, nomeadamente: 4 polidesportivos (um em cada freguesia); campos de futebol; salas de desporto; piscinas coberta e descoberta; campos de ténis; pista de atletismo; ginásios; sendo a área total das instalações desportivas na cidade de 89450 m². Essas instalações são geridas por várias entidades, como sejam: Autarquia, Associações desportivas, GNR, Escolas, Instituto Politécnico, Seminário, Pousada de S. Francisco, EDP. Destaque para o facto de que 50% dos equipamentos desportivos do concelho são propriedade do Ministério da Educação e das Escolas, e têm pequenas e médias dimensões que não se adequam à prática colectiva de jogos desportivos colectivos, para além de que estas instalações estão subaproveitadas devido à falta de recursos humanos (funcionários) que possam acompanhar a prática desportiva para além do horário lectivo.

O aproveitamento e gestão desses espaços seriam uma forma eficaz de colmatar algumas carências que existem a estes níveis, principalmente na cidade, onde grupos consideráveis de cidadãos procuram espaços para a prática de diversas modalidades.

Existem no concelho 31 clubes, que se dedicam à actividade desportiva, registando-se uma evolução positiva relativamente a 1990 com o surgimento de mais 10 clubes, distribuindo-se a sua actividade por 16 modalidades. Dos 31 clubes, 11 desenvolvem mais do que uma modalidade, mas não ultrapassam as 4 modalidades.

No que se refere ao Estatuto de Utilidade Pública, apenas 3 possuem este estatuto, a saber: A.C.R. Zona Azul, C. Desportivo de Beja e Bombeiros Voluntários de Beja. Para a grande maioria dos clubes a sede social é cedida, cerca de 57,8%, que representa 17 clubes; 11 clubes têm sede própria (37,8%) e apenas 1 clube tem a sede alugada (4,4%). Constata-se, desta forma, que 62,2% dos clubes (18), não têm património mobiliário.

Em relação aos associados dos clubes: 75% têm até 300 sócios; 9 clubes têm menos de 100 associados e os restantes entre 101 e 300; e 2 clubes têm entre os 301 e os 500 sócios; 3 entre os 501 e os 700 associados e mais de 700 têm igualmente 3 clubes. Note-se que 88,6% dos associados dos clubes são do sexo masculino e os restantes 11,4% do sexo feminino, assim como apenas 11,1% dos sócios têm menos de 18 anos.

O concelho apresenta algumas alterações significativas, quer ao nível da formação dos técnicos que acompanham as modalidades, quer ao nível das instalações de suporte ao desporto de competição e ao desporto de recreação.

Ao nível da formação sublinhe-se a existência de estudos a nível superior, na área do desporto, na Escola Superior de Educação de Beja, facto que veio colmatar a falta de formação de técnicos e veio qualificar os meios humanos dos clubes no enquadramento e apoio às diversas modalidades desportivas.

2.12.2. Fontes de Análise

- Plano de Desenvolvimento Desportivo de Beja, Câmara Municipal de Beja.
- Técnicos da Câmara Municipal de Beja com responsabilidades na área do Desporto.
- Instituto Nacional do Desporto (site).

2.12.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.13. Cultura (Componente Dependente)

2.13.1. Síntese de caracterização

Ao nível das estruturas de apoio a actividades culturais, existe na cidade uma biblioteca municipal, com pólos nas freguesias rurais; um parque para certames, feiras e exposições e congressos; 3 salas de cinema; 3 galerias para a realização de exposições; 3 museus (um núcleo visigótico situado no museu regional); uma sala para espectáculos, exposições e formação (casa da cultura).



De realçar que, também, as instalações do Politécnico de Beja e as da Empresa de Desenvolvimento das Infra-estruturas de Alqueva têm espaços para a realização de congressos e exposições.

As freguesias rurais têm algumas infra-estruturas, principalmente, sedes de associações locais, que servem de apoio à realização de actividades culturais. Destaque-se a reabertura do cineteatro Pax Júlia (ex-líbris da cidade) como centro privilegiado de acontecimento culturais. Durante alguns anos, este espaço sofreu obras de remodelação e encontra-se agora pronto para acolher todo o tipo de espectáculos. Foi equipado com as mais modernas tecnologias em termos de som e luz de modo a proporcionar aos artistas todas as condições para trabalharem sem constrangimentos de qualquer natureza, e para o público tudo

foi criado para que viesse a ser um espaço acolhedor e confortável. Os eventos dividir-se-ão pelos três espaços do Teatro: Auditório, Sala – Estúdio e Cafetaria.

A vida cultural do concelho tem ao longo da última década atingido uma melhoria significativa, não só na melhoria dos espaços para as actividades, mas também no aumento da diversidade de oferta cultural proporcionada aos cidadãos.

No que diz respeito a órgãos de comunicação social, existem no concelho: 2 rádios; 3 Jornais e 2 revistas, que se encarregam, fundamentalmente, da informação e divulgação junto da população.

2.13.2. Fontes de Análise

- Técnicos da Câmara Municipal de Beja com responsabilidades na área da Cultura.
- Cine teatro Pax Julia (site).

2.13.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.14. Ensino Profissional (Componente Dependente)

2.14.1. Síntese de caracterização

O ensino profissional ministrado no concelho de Beja tem, durante a última década, alcançado níveis de procura significativas, a par da tendência nacional, não só no que diz respeito à formação de quadros profissionais mas também em relação ao cumprimento da escolaridade mínima obrigatória (9.º ano).

Para além de várias empresas que se ocupam com a formação de activos empregados e desempregados, a delegação da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e o Centro de Formação Profissional de Beja, representam os dois pólos de formação mais significativos, não só do concelho mas do distrito de Beja.

Os cursos profissionais ministrados pela Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, são de nível III e dão equivalência ao 12.º ano de escolaridade. Desde 2000 até ao presente ano a escola apresentou como oferta de formação e aprendizagem os cursos de: Técnico de Biblioteca e Serviços de Documentação; Técnico de Comunicação e Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Animador Sociocultural, Organização e Planeamento; Técnico de Construção Civil; Técnico de Turismo, Profissionais de Informação e Animação Turística; Técnico de Gestão do Ambiente. O número de formandos têm-se situado anualmente, de forma mais ou menos efectiva, perto dos 100 e o de formadores entre os 25 e os 30.

A média do número de formandos que concluíram o curso e estão empregados situa-se aproximadamente nos 72 %.

O Centro de Formação Profissional de Beja tem influência em todo o distrito, uma vez que a sua construção e situação geográfica visaram a promoção e desenvolvimento da formação profissional nesta área desfavorecida do país. As

condições do centro são óptimas, uma vez que está apetrechado com os recursos didáticos e pedagógicos exigidos para a ministração dos cursos de aprendizagem; educação e formação de jovens; qualificação inicial; activos qualificados/ 1.º emprego; formação profissional contínua; formação de formadores; educação e formação de adultos desempregados; formação pessoal, social e profissional de grupos desfavorecidos. O centro dispõe de espaços/oficinas para a prática simulada, bem como de equipamentos (bar e refeitório) que podem colmatar as necessidades dos formandos e formadores.

O Plano de Formação do Centro para 2005 abrange as áreas profissionais da construção e reparação de veículos a motor; metalurgia e metalomecânica; comércio; ciências informáticas; biblioteca, arquivo e documentação; segurança e higiene no trabalho; construção civil; indústrias alimentares; cuidados de beleza; serviço de apoio a crianças e jovens; turismo e lazer; hotelaria e restauração; electrónica e automação; serviços ao domicílio; implementação e gestão de sistemas de segurança; gestão de instituições sociais; autocad básico; técnicas de serviço de cozinha; ordenamento e gestão cinegética; contabilidade básica; técnicas de venda e negociação; iniciação ao inglês; electropneumática; geriatria; acção educativa; viticultura; fruticultura; formação pedagógica inicial e contínua de formadores; artesanato; floricultura e jardinagem; produção agrícola e animal; têxtil, vestuário, calçado e couro.

Em 2004, o Centro de Formação Profissional de Beja tinha 1823 formandos e 231 formadores.

2.14.2. Fontes de Análise

- Dados fornecidos pelo Centro de Formação Profissional de Beja e pela Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, 2005.

2.14.3. Observações

O nível de detalhe da informação não é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal e o presente relatório apresenta elementos mais pormenorizados.

2.15. Informação, Cidadania e Desenvolvimento (Componente Dependente)

2.15.1. Síntese de caracterização

No concelho de Beja prevalece um nível de habilitações e qualificações pouco diversificadas na óptica da Sociedade de Informação (SI) e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Constatase que o fenómeno da informatização não é estranho ao concelho, uma vez que considerando as estatísticas sobre a população e associando-as às TIC, há uma grande margem de utilização destas tecnologias e uma grande apetência da população pela informação e conhecimentos novos, embora se note uma deficiente articulação das instituições de ensino com a realidade e necessidades locais. Note-se que a este nível, os indivíduos sem quaisquer qualificações, nomeadamente, a nível informático, na óptica do utilizador, tendem a ter maiores dificuldades e oportunidades de emprego. Ao nível dos serviços de informação destacam-se as entidades que no concelho prestam esse apoio, no que concerne, a informação institucional, caso da câmara municipal, governo civil, delegações regionais dos ministérios, tribunais. Por outro lado, também o movimento associativo tem no concelho, um papel imprescindível nas dinâmicas de informação, cidadania e desenvolvimento.

O **Programa Beja Digital** (Programa Operacional Sociedade de Informação), a desenvolver no distrito de Beja, entre 2004 e 2006, é um bom exemplo da intenção das entidades locais em melhorar os serviços de informação. O Programa tem exactamente como objectivos a construção de uma solução de governo electrónico local para desenvolvimento do e-relacionamento das autarquias com os seus colaboradores, com os cidadãos, com os agentes económicos sediados no território e as juntas de freguesia. Este programa tem como parceiros a Associação Municípios do Distrito de Beja (entidade

executora), C.M. Aljustrel, C.M. Almodôvar, C.M. Alvito, C.M. Barrancos, C.M. Beja, C.M. Castro Verde, C.M. Cuba, C.M. Ferreira do Alentejo, C.M. Mértola, C.M. Moura, C.M. Ourique, C.M. Serpa, C.M. Vidigueira, ACOS, ADRAL, AMALGA, ARABE, Ass. Comercial D. Beja, Diocese de Beja, EDAB, Direcção de Estradas, RTPD, Sub-região de Saúde de Beja e NERBE/AEBAL.

Face à Sociedade de Informação (SI) podem apresentar-se como principais tendências de desenvolvimento: o reforço da centralidade da cidade de Beja e consolidação das relações com a zona circundante; o desenvolvimento das ligações com outros espaços exteriores; o aprofundamento do ensino superior e das componentes formativas; e a reestruturação dos tecidos económicos e social e concretização de projectos estruturantes. Destaque-se que o incremento de processos de desenvolvimento no âmbito da Sociedade de Informação (SI) ao nível do concelho de Beja poderá contribuir não só para despoletar a competitividade da economia local, mas também para melhorar a qualidade de vida dos habitantes.

2.15.2. Fontes de Análise

- Plano de Desenvolvimento do Concelho na Óptica da Sociedade de Informação, 1999, Câmara Municipal de Beja.
- Site do NERBE.

2.15.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.

2.16. Dinâmicas de Participação Cívica (Componente Dependente)

2.16.1. Síntese de caracterização

Os indicadores mais significativos das dinâmicas de participação cívica no concelho são as actividades das associações locais, quer as de âmbito cultural e desportivo, quer as de âmbito social e vocacionadas para auxiliar tanto os mais jovens, como os mais idosos, como os que se encontram em situações sociais mais delicadas e desfavorecidas.

A este nível constata-se que o grau de envolvimento e participação cívica das associações ainda não atingiu níveis de satisfação desejáveis, o que denota um desconhecimento ou desinteresse pelas oportunidades de participação por parte dos associados, bem como uma deficiente divulgação e fraca capacidade de mobilização.

Contudo, as estruturas de enquadramento em torno de áreas de interesse têm expressão significativa. Há, sobretudo que apostar na informação orientada para a cidadania e encontrar as melhores formas para a sensibilização e credibilização do movimento associativo. Existe um défice de entidades, formal ou informalmente, constituídas e ligadas a áreas de interesse directamente associadas à defesa de direitos de utentes, constituindo um espaço que poderá ter expressão nos próximos anos e que assume um papel importante na promoção dos direitos de cidadania.

Na realidade as associações denotam uma fraca dinâmica ao nível da criação de novas formas de associativismo e participação cívica.

2.16.2. Fontes de Análise

- Plano Estratégico da Cidade de Beja, 1996, Oficina de Arquitectura.

2.16.3. Observações

O nível de detalhe da informação é suficiente para a síntese de estudos de caracterização social do concelho, para a revisão do Plano Director Municipal.